

Viola campaniça

Se nos é possível comparar as gravações que conhecemos de Manuel Moreira com a viola beiroa e Jorge Montes Caranova com a viola campaniça, encontramos neste uma maior utilização da escala em toda a sua extensão e um andamento mais vivo, com passagens muito rápidas no desenho melódico sobre as «primas», «segundas» e «toeiras» que realiza a duas vozes paralelas em intervalo de terceiras, sempre que possível.

Pedro Caldeira Cabral, de colaboração com o cantor Vitorino, utiliza a viola campaniça que nas suas mãos reencontra uma sonoridade só possível pelo seu perfeito domínio deste instrumento. Em «Não há terra que resista», (1979 - Edição Orfeu) a viola campaniça está incluída na música com o mesmo título e em «Diz a laranja ao limão» procura restituir uma gravação feita por Ernesto V. Oliveira e Benjamim Pereira (1960/63) com Jorge Montes Caranova. Em «Romances» (1981 - Edição Orfeu) a viola campaniça é tocada na «D. Filomena» e em «Indo eu por i abaixo».



Jorge Montes Caranova

Colectores: E.V.Oliveira e Benjamim Pereira
Santa Vitória, Beja (1960/63)
Transcrição: Domingos Morais (1982)

Po - vo, mi - NH'AL - dei - A, e JAN -

TA - NA, e' das TER - ras, mais sãe LUAM -

tes, Pra cam - TAR A - (A) LU - TE - JA - (A) - (A) - - - NA,

Phan-an - Tak à - Len-te-ja - na; (etc...)

Dis-se'o mais ve -- lho'ao mais no -- vo, mi-nh'al -
Sei - a é san-ta - na, mu-ni - a - noj é zom po (.)

- vo (?)

(?)

